



Foto: Banco de Imagens TN Petróleo

O NOVO THEATRO MUNICIPAL

por Orlando Santos

Valeu a pena esperar. Depois de dois anos e meio de obras, tendo sido 19 meses fechado ao público, o Theatro Municipal no Centro do Rio reabriu as portas, exibindo a beleza e o esplendor do seu projeto original, após passar por uma minuciosa restauração.

As obras estavam inicialmente previstas para terminar no dia 14 de julho do ano passado, data do centenário do teatro (1909), mas só agora foi possível entregá-lo à cidade em toda sua plenitude.

A reabertura ocorreu com a vanguarda da ópera *Il Trovatore*, do italiano Giuseppe Verdi, assinada pela diretora Bia Lessa, com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outras autoridades. Agora, no mês de julho, quando faz 101 anos, o Theatro será aberto durante todo o dia 14 com espetáculos gratuitos e apre-

sentações dos corpos artísticos e de artistas convidados.

Para cumprir a tarefa de recuperar a edificação, confiada à Secretaria de Cultura do Estado, foi montada uma verdadeira orquestra de especialistas nas mais diversas áreas: douramento, madeira, restauração de pinturas artísticas, vitrais, mosaicos, cerâ-



Foto: Banco de Imagens TN Petróleo



Foto: Banco de Imagens TN Petróleo



Foto: Agência Petrobras

micas, cobertura de cobre, infraestrutura, acústica, iluminação e procedimento de prevenção e combate a incêndio. Ao todo, 915 profissionais (350 restauradores e 565 da construção civil) trabalharam sob a coordenação da presidente da Fundação do Theatro Municipal, Carla Camurati. Segundo especialistas, trabalho de tal envergadura só encontra similar nos países mais desenvolvidos do mundo. Todo este processo contou com a participação e o acompanhamento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

O teatro ganhou 219 mil folhas de ouro de 23 quilates vindas

da Alemanha, que renovaram o brilho do teto, e 57 toneladas de cobre. Mais de 600 luminárias foram restauradas, assim como 36 pinturas murais artísticas.

O douramento externo e parte do interno ficou sob a responsabilidade da empresa francesa Ateliers Gohard, a mesma que realizou douramentos no Palácio de Versailles, na Cúpula Les Invalides e na cobertura da Ópera de Paris. Em 1909 foram os artífices franceses que fizeram o douramento da edificação.

A campanha de mobilização empreendida pelo Governo do Estado para recuperar, restaurar e modernizar todo o acervo e dependências do Theatro contou com apoio de empresas de porte como a Petrobras, Eletrobras, BNDES, TV Globo, Vale e Embratel.

A cidade voltou a exibir em toda a sua beleza um dos seus monumentos mais amados. ■

Linha do tempo Theatro Municipal do Rio de Janeiro

1894 – O autor teatral Arthur Azevedo lança campanha para a construção de um espaço para ser sede de uma companhia municipal, a ser criada nos moldes da Comédie Française.

1903 – O prefeito do Rio Pereira Passos lança o edital do concurso para a apresentação de projetos para a construção do Theatro Municipal.

1905 – O prédio começa a ser erguido, com a colocação da primeira das 1.180 estacas de madeira de lei sobre as quais se assenta o edifício. A decoração do edifício foi feita por importantes pintores e escultores da época, como Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo e os irmãos Bernardelli. Já os vitrais e mosaicos ficaram a cargo de artesãos europeus.

1909 – Após quatro anos e meio de obras, tempo recorde, é inaugurado pelo presidente Nilo Peçanha, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro, que tinha capacidade para 1.739 espectadores.

1934 – A capacidade da sala é aumentada para 2.205 lugares. Posteriormente, com algumas modificações, chegou-se ao número atual de 2.361 assentos.

1975 – Acontece a primeira obra de restauração e modernização de suas instalações, que foram concluídas em 15 de março de 1978. No mesmo ano foi criada a Central Técnica de Produção, responsável pela execução dos espetáculos da casa.

1996 – Inicia-se a construção do edifício Anexo, com objetivo de desafogar o teatro dos ensaios para os espetá-

culos, que, com a atividade intensa da programação ficou pequeno para abrigar os corpos artísticos. Com a inauguração do prédio, o Coro, a Orquestra e o Ballet ganharam novas salas de ensaio e mais espaço.

2008 – É iniciada a segunda e mais completa obra de restauração e modernização do Theatro Municipal, para as comemorações do seu centenário. O monumento contou com a recuperação do telhado, da arquitetura externa e interna e das instalações prediais.

2010 – Com um ano de atraso, o Theatro Municipal do Rio de Janeiro é reinaugurado, com a fachada totalmente recuperada, com destaque para a águia no topo do monumento, toda folheada a ouro.